

34^o ENANGRAD

Encontro Nacional dos Cursos
de Graduação em Administração

**Transformações Disruptivas:
Impactos para a Administração**

Área Temática: Estudos Organizacionais

**MATERNIDADE NA UNIVERSIDADE: IMPACTOS NA TRAJETÓRIA E AS REDES
DE APOIO ACADÊMICO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

Enangrad Júnior

RESUMO

Este estudo tem como objetivo realizar uma análise abrangente das redes de apoio disponíveis na Universidade Federal de Ouro Preto, com a finalidade de oferecer suporte às mães universitárias. Serão explorados de maneira detalhada os desafios enfrentados por elas durante a graduação em conjunto com a maternidade, buscando identificar as estratégias de atendimento integradas pela instituição, avaliando sua eficácia e seus impactos. Sendo uma pesquisa qualitativa-descritiva onde foi realizada uma coleta de dados por meio de um questionário aplicado às mães universitárias da Universidade Federal de Ouro Preto, com o objetivo de verificar a efetividade das estratégias de suporte oferecidas.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade, vida acadêmica, desafios, redes de apoio, UFOP

ABSTRACT

This study aims to carry out a comprehensive analysis of the support networks available at the Federal University of Ouro Preto, in order to offer support to university mothers. The challenges faced by them during graduation together with maternity will be explored in detail, seeking to identify the care strategies integrated by the institution, evaluating their effectiveness and impacts. through a questionnaire applied to university mothers at the Federal University of Ouro Preto, with the aim of verifying the effectiveness of the support strategies offered.

KEYWORDS: Motherhood, academic life, challenges, support networks, UFOP

1 INTRODUÇÃO

A transição para a vida acadêmica é um momento desafiador para qualquer estudante, pois envolve uma série de mudanças e ajustes na rotina, responsabilidades e prioridades. No entanto, quando essa transição ocorre simultaneamente com a gravidez, a complexidade e os desafios aumentam consideravelmente.

Neste trabalho, serão explorados os impactos da maternidade na vida acadêmica de jovens mães, levando em consideração os aspectos práticos, emocionais e sociais envolvidos. Com o objetivo de responder a seguinte pergunta: “Quais as redes de apoio disponíveis para auxiliar a vida acadêmica de jovens mães, na Universidade Federal de Ouro Preto?”

Abordando as dificuldades enfrentadas, bem como possíveis estratégias e políticas que podem ser implementadas para apoiar essas estudantes. O objetivo geral é contribuir para uma reflexão mais ampla sobre a importância da inclusão e do apoio às universitárias, visando garantir que elas possam conciliar sua vida acadêmica com a experiência da maternidade de forma plena e satisfatória. Analisado: “A influência da gravidez na vida acadêmica das mães, os desafios, impactos e oportunidades”.

Outrossim, ressalta-se como objetivos específicos:

1. Identificar as mães graduandas na Universidade Federal de Ouro Preto e analisar depoimentos;
2. Analisar os principais desafios enfrentados pelas mães decorrentes da gravidez durante a fase acadêmica, considerando aspectos emocionais, psicológicos, financeiros, organizacionais e os impactos na conclusão dos estudos;
3. Identificar as estratégias de apoio e políticas disponíveis nas instituições de ensino para auxiliar mães universitárias a conciliarem suas responsabilidades maternas com os estudos, considerando aspectos como flexibilidade de horários, orientação acadêmica personalizada, serviços de cuidado infantil e suporte financeiro.

Outro ponto importante a ser considerado é o aspecto social da vida acadêmica das mães universitárias. A presença de um filho pode trazer desafios adicionais, como o preconceito e a falta de compreensão por parte de colegas e

professores. Muitas vezes, as estudantes podem enfrentar dificuldades em participar de atividades extracurriculares, eventos acadêmicos ou até mesmo em comparecer às aulas devido a compromissos com o filho. Essa falta de flexibilidade por parte da instituição de ensino pode afetar diretamente a vida acadêmica e a progressão dessas jovens. Buscando responder às seguintes perguntas: Como foi/é conciliar vida acadêmica, estágio e a maternidade? E, qual o suporte oferecido pela Universidade?

Este estudo contribuirá para ampliar o conhecimento sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelas mães durante a experiência da maternidade, oferecendo subsídios para a elaboração de estratégias mais inclusivas e efetivas. Ao compreendermos melhor os impactos da maternidade na vida acadêmica, poderemos identificar lacunas existentes e desenvolver soluções que os auxiliem a superar os obstáculos e alcançar seu pleno potencial tanto na esfera acadêmica quanto parental.

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Ouro Preto, mais conhecida por sua sigla UFOP, a qual foi criada em 1969, apresentando atualmente 51 cursos de graduação, mais especificamente nos Campus do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, ICHS e no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, ICSA, localizados na cidade de Mariana, Minas Gerais, além do Campus do Morro do Cruzeiro, localizado na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais. Este estudo teve início em junho de 2023, sendo considerado também dados de anos posteriores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo abordará os seguintes aspectos: o impacto da maternidade na vida acadêmica e o suporte oferecido pela universidade.

2.1 O impacto da maternidade na vida acadêmica

Ao considerarmos que a universidade é um espaço de busca pela emancipação social das mulheres, é imprescindível analisar os fatores que dificultam sua permanência na instituição. Segundo Chauí (2003, p.5), a universidade é uma instituição social que reflete a estrutura e o funcionamento da sociedade como um todo. Além disso, Chauí (2001, p.125) destaca que a universidade, enquanto

instituição social, é composta por diferentes áreas de conhecimento, cada uma com sua própria lógica de ensino e pesquisa.

Essa compreensão da universidade como uma instituição social revela a complexidade de sua organização interna e a variedade de desafios enfrentados pelas mulheres em sua trajetória acadêmica. A estrutura e o funcionamento da sociedade se refletem na própria estrutura e dinâmica da universidade, influenciando a experiência das mulheres nesse ambiente.

Para Paula (2020, p.12) a análise dos fatores que dificultam a permanência das mulheres na universidade se torna fundamental. Diferenças de acesso a recursos educacionais, como bolsas de estudo e apoio financeiro, podem limitar o engajamento e a continuidade das mulheres nos estudos. Além disso, a persistência de normas sociais e papéis de gênero estereotipados pode criar obstáculos adicionais, afetando a participação plena das mulheres nas atividades acadêmicas.

De acordo com Bulos (2014, p. 553) ao reconhecer as especificidades da instituição e os desafios enfrentados pelas mulheres, é possível criar um ambiente mais inclusivo e propício para a busca da emancipação social. Assim, a universidade poderá cumprir seu papel de forma mais efetiva, proporcionando igualdade de oportunidades e contribuindo para o desenvolvimento integral das mulheres em seus diversos campos de estudo e pesquisa.

2.2 Suporte oferecido pela universidade

Considerando o papel social desempenhado pela universidade, especialmente a universidade pública, e reconhecendo a necessidade de torná-la acessível a um número maior de indivíduos, o governo federal instituiu em 2007 o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), esse programa foi implementado um ano depois, em 2008. Um dos principais objetivos formulados para o programa foi “criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.” (BRASIL, 2007, s.p.).

Segundo Tabak (2002), foi observado que a evasão universitária entre mulheres está frequentemente associada a eventos como casamento não planejado,

gravidez durante a graduação ou responsabilidades decorrentes do cuidado de filhos. Esse fenômeno ocorre entre aquelas que possuem recursos financeiros limitados ou que enfrentam situações de vulnerabilidade social

Neste contexto de análise, nosso objetivo é compreender os desafios que as estudantes universitárias enfrentam diariamente ao tentar concluir sua graduação enquanto conciliam a maternidade e a vida acadêmica. Além disso, procuramos identificar que tipo de apoio social essas mulheres dispõem. Na Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, o suporte oferecido pela instituição segundo a portaria PRACE (2023, s.p.) são:

Art. 1º Regulamentar o programa de Bolsa Maternidade no âmbito da UFOP.

Art. 2º A Bolsa Maternidade é destinada a estudantes dos cursos de graduação presencial da UFOP que são mães, aprovadas em edital de seleção realizado pela Prace. Parágrafo único A fonte de recursos destinados à Bolsa Maternidade será o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), sem prejuízo de outras fontes de recursos a critério da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), observado o disposto no art.26 da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Art.3º Estarão aptas a concorrer à Bolsa Maternidade estudantes mães que se encontrem na condição de cuidadora e que estejam classificadas na Prace nas categorias A.b, C e D e/ou que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública.

Parágrafo único Para fins de concessão da Bolsa Maternidade considera-se cuidadora a estudante com filho e/ou filha até 18 anos incompletos, residindo na mesma residência da estudante.

Art.4º Os critérios de classificação e o período de concessão da bolsa serão descritos em edital de seleção

Art.5º A Bolsa Maternidade consistirá em repasse financeiro no valor de R\$200,00 (duzentos reais), concedido mensalmente a estudante, em sua conta corrente cadastrada na plataforma Minha UFOP.

Parágrafo único o valor da bolsa é unitário e não está condicionado à quantidade de filhos e/ou filhas.

Art.6º A bolsa poderá ser acumulada com as demais bolsas de assistência estudantil e bolsas acadêmicas.

Art. 7º Após ser contemplada com a Bolsa Maternidade, a continuidade da oferta é condicionada ao rendimento acadêmico.

Parágrafo único. As bolsistas contempladas com a Bolsa Maternidade serão acompanhadas pelo programa Caminhar, realizado pela Prace.

Art. 8º A estudante que trancar o período ou desligar-se da UFOP perderá o direito à Bolsa Maternidade, ressalvados os casos regulamentares previstos.

Art. 9º Os casos omissos serão tratados e analisados pela PRACE.

Art.10º Esta Portaria entra em vigor na data de publicação no Boletim Administrativo. (PRACE, 2023)

Além desse suporte oferecido pela universidade, as mães universitárias contam com o apoio do projeto ManU. Sua criação ocorreu em 2021, e foi viabilizada pelo Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (PIDIC), vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) da UFOP. ManU é um grupo dedicado à realização de ações de apoio e acolhimento voltadas para as mães universitárias da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), abrangendo tanto questões individuais quanto coletivas. O grupo ManU fundamenta-se no reconhecimento de que ser mãe no contexto acadêmico implica em desafios que requerem acolhimento e apoio para que essas universitárias possam se manter na instituição e concluir seus cursos. (MANU, 2021)

3. METODOLOGIA

Neste estudo, adotamos uma metodologia de pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa-descritiva. A pesquisa qualitativa foca em aspectos da realidade que não podem ser mensurados quantitativamente, concentrando-se no universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes das pessoas (MINAYO, 2014). Nosso objetivo consistiu em analisar os depoimentos de gestantes e/ou mães que integram o corpo discente ou já se graduaram no Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Ouro Preto

(UFOP), a fim de compreender suas percepções e experiências em relação às políticas públicas oferecidas pela universidade.

O procedimento escolhido para coleta de dados foi um questionário elaborado em formato digital utilizando a plataforma Google Forms. Esse questionário tinha como propósito identificar as mães e seus conhecimentos, bem como investigar os desafios e dificuldades enfrentados durante o período de graduação, especialmente no que se refere ao suporte e apoio fornecidos pela universidade. Além disso, obtivemos o auxílio do grupo "Maternidade e Universidade: Grupo de Acolhimento e Apoio" (MANU, 2021) para a captação das entrevistadas e como suporte para a construção do questionário. O trabalho intitulado "SER MÃE NA UNIVERSIDADE: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ALUNAS GESTANTES E NUTRIZES ACERCA DAS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE UMA IFES" (REIS, 2017) também serviu de referência para embasar nossa pesquisa. Sendo utilizado seu apêndice de perguntas como orientação a este trabalho.

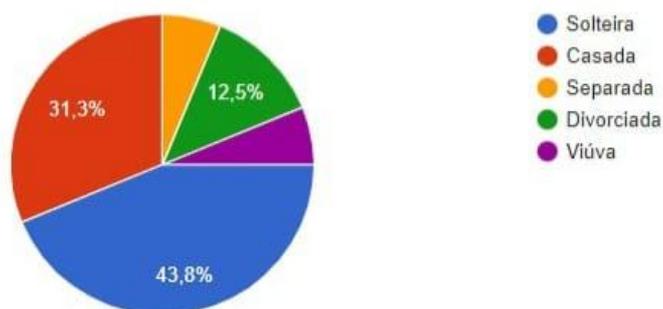
Nesse contexto, a pesquisa buscou proporcionar uma compreensão mais profunda e detalhada dos desafios enfrentados por mães universitárias, assim como avaliar a efetividade das políticas de assistência social implementadas pela universidade para esse grupo específico. A análise dos depoimentos e dados coletados contribuirá para a identificação de possíveis melhorias nas políticas públicas destinadas às mães estudantes, visando promover a inclusão e o apoio adequado para o equilíbrio entre a maternidade e a vida acadêmica.

Por último, é importante ressaltar que as limitações existentes relacionam-se à falta de proximidade entre os pesquisadores e as entrevistadas. Essa distância pode ter causado desconforto nas participantes, o que pode ter afetado a precisão absoluta dos resultados sobre a realidade vivida pelas mães.

4 ANÁLISE DE DADOS

Esses dados apontam para algumas tendências e desafios enfrentados por alunas universitárias que se tornam mães durante o ensino superior. Vamos analisar os pontos relevantes:

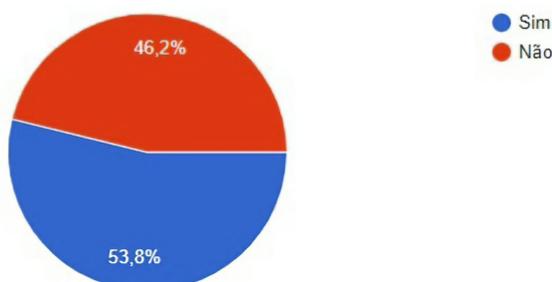
Gráfico 1 - Estado civil



Fonte: Dados Primários (2023)

No Gráfico 1, podemos observar os seguintes dados: 43,8% das mães que responderam o questionário são solteiras, representando o maior percentual, 31,3% são casadas, se mostrando um número relevante também, em seguida com 12,5% são divorciadas, temos também 6,3% separada, e por fim 6,3% viúva.

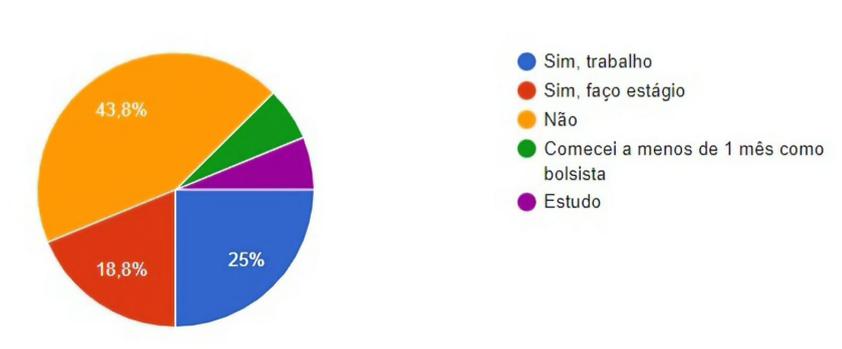
Gráfico 2 - Já pensou em desistir ou trancar o curso?



Fonte: Dados Primários (2023)

O Gráfico 2, apresenta 53,8% das mães que já pensaram em desistir ou trancar o curso, e com 46,2% as mães as quais não pensaram nessa hipótese, deixando evidente que mais da metade das mães universitárias dessa pesquisa já pensaram em desistir ou trancar o curso.

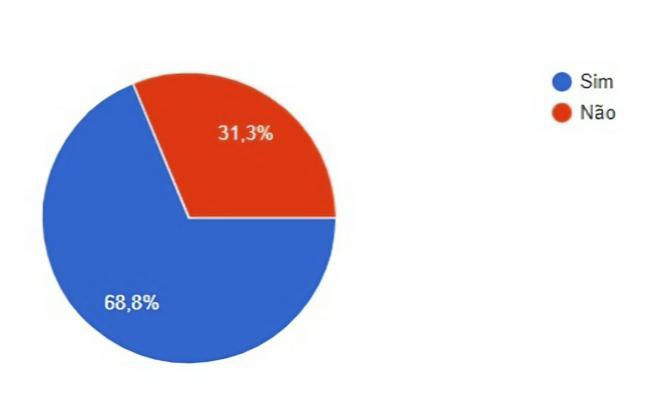
Gráfico 3 - Taxa de estágio e trabalho



Fonte: Dados Primários (2023)

O Gráfico 3, busca identificar a taxa percentual das mães, que além de serem universitárias trabalham ou fazem estágio, sendo assim 43,8% não trabalham, nem estagiam, em seguida com 25% as que trabalham, 18,8% fazem estágio, 6,3% apenas estudam e 6,3% começou como bolsista a menos de um mês. Sendo comprovado que a maior parte das entrevistadas não trabalham ou fazem estágio.

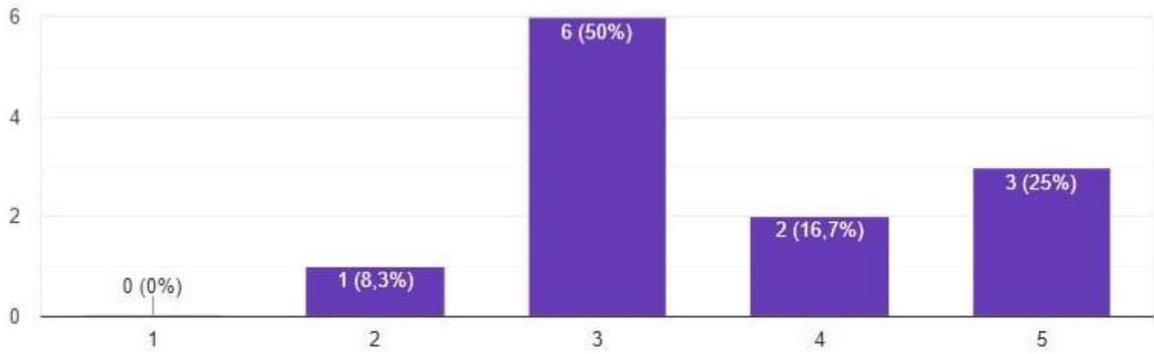
Gráfico 4- Conhecimento de suportes da UFOP



Fonte: Dados Primários (2023)

O Gráfico 4, apresenta o percentual de 68,8% das mães as quais tinham o conhecimento dos suportes oferecidos pela UFOP, e 31,3% não tinham o conhecimento dos mesmos. Podendo ser observado, que por mais que a maior parte tivesse o conhecimento desses auxílios uma parte significativa não tinha.

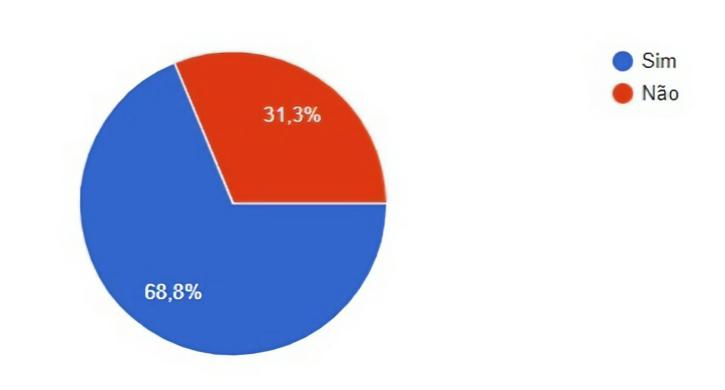
Gráfico 5 - Grau de satisfação em relação aos suportes oferecidos para as mães



Fonte: Dados Primários (2023)

Neste Gráfico 5, temos uma escala de satisfação em relação aos suportes oferecidos às mães universitárias, onde o 1 representa a insatisfação e o 5 o grau de maior satisfação, sendo assim 8,3% se mostram pouco satisfeitas na escala 2, 50% se mostram razoáveis na escala 3, 16,7% se mostram satisfeitas na escala 4 e por fim 25% se mostram muito satisfeitas na escala 5.

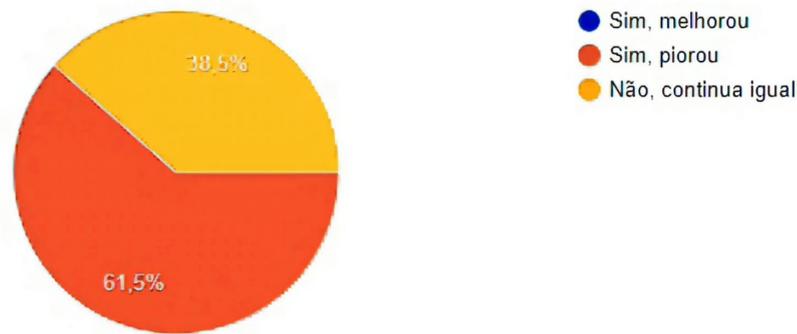
Gráfico 6 - Compreensão de colegas e professores em sala de aula



Fonte: Dados Primários (2023)

O Gráfico 6 mostra que aproximadamente 68,8% dos indivíduos evidenciam compreensão em relação à condição das mães dentro das salas de aula, já 31,1% relata a falta de compreensão dos professores e colegas

Gráfico 7 - Mudança de rendimento escolar



Fonte: Dados Primários (2023)

No Gráfico 7 nos mostra a mudança de rendimento escolar com uma predominância de 61,5% das alunas pontuando que a maternidade exerce influência sobre seu rendimento acadêmico, e 38,5% considerando que seu desempenho não houve mudanças. Considerando a necessidade de implementar medidas que ofereçam suporte a essas alunas, visando o alívio desse impacto.

Análise da questão 8: “Como é a experiência de trabalhar/fazer estágio sendo mãe?”

A análise referente a trabalhar e estagiar sendo mãe, foram identificados três categorias, assim sendo: No quesito rede de apoio, foi constatado que a grande maioria sente falta ou não tem um suporte para auxiliá-las durante os períodos de trabalho e durante as aulas, podendo ser verificado no trecho abaixo:

“ ... sem uma rede de apoio, é quase inviável retornar, com facilidade, ao trabalho, aos estudos...” - Mãe 5

Na categoria rotina desafiadora, foi analisado que as mães em questão sentem uma grande dificuldade em ter uma rotina estável para conciliar a maternidade e os estudos, sentindo também dificuldades para conciliar com os prazos determinados pelos professores , como dito por uma das entrevistadas:

“... Os dias são bastante corrido , muito exaustivo, ter que correr contra o tempo. da conta das matérias, trabalhos e conciliar horários de aula , dar conta do trabalho (estágio) e ter tempo em casa de qualidade com a criança...” - Mãe 4

E por último a exaustão, onde as mães apontam o quanto é cansativo o dia a dia para uma mulher que precisa conciliar a maternidade e a construção de um futuro melhor através dos estudos, podendo ser verificado pelo relato das mães a seguir:

“... A maternidade é transformadora, mas chega a ser exaustiva. É um momento em que o filho está em primeiro lugar e as necessidades da mãe se encontram em último...” - Mãe 3

“Bastante desafiador, mas continuo correndo atrás de conseguir experiência.” - Mãe 2

Análise da questão 9: “Como ficou sabendo desse suporte ofertado pela UFOP?”

Ao analisar as respostas foi possível constatar que as participantes receberam informação sobre o suporte oferecido pela UFOP através de meios digitais (internet, redes sociais, página da UFOP) e comunicação interna da universidade (ManU, Minha UFOP, edital de bolsa maternidade por e-mail). Além disso, houve duas pessoas que souberam do suporte através de indicações pessoais de colegas e professores. Uma pessoa afirmou que não sabia do suporte antes de participar da pesquisa.

Análise da questão 13: “Na sua opinião, além do suporte oferecido pela UFOP, o que mais a universidade poderia fazer para auxiliar eficazmente as alunas? (grávidas e mães)”

Ao analisar as respostas obtidas pela última questão do questionário enviado, sobre quais suportes a mais que a universidade poderia oferecer para as mães presentes no instituto, foram sugeridas as seguintes melhorias pela entrevistadas: extensão da licença maternidade oferecida; uma creche universitária, onde serviria de auxílio às mães durante o tempo de estudo, tendo assim um maior aproveitamento, gerando um maior acolhimento, questão muito exposta pelas estudantes como algo a ser melhorado; por fim, o mais exposto, uma maior flexibilidade e compreensão, tanto da universidade, quanto dos docentes com relação aos horários, trabalhos e provas, sendo sugerido alternativas de ensino, como o on-line e o abono de faltas. Além de acharem o programa ManU

(Maternidade e Universidade: Grupo de Acolhimento e Apoio), o qual é oferecido pela UFOP, com o objetivo de acolhimento às mães, necessário e bom, em questão de suporte, mas pode-se observar, um déficit de apoio, o qual pode ser mais explorado e melhorado, a fim de suprir as necessidades expostas anteriormente.

5 CONCLUSÃO

Ao longo desta pesquisa, analisamos tanto as dificuldades enfrentadas quanto às estratégias de apoio disponíveis para auxiliar essas estudantes a conciliar suas responsabilidades maternas com os estudos.

Os resultados destacam que a maternidade durante o período acadêmico e a presença de um filho pode acarretar preconceito e falta de compreensão por parte de colegas e professores, dificultando a participação plena das mães universitárias nas atividades acadêmicas. Visto que muitas não têm o devido apoio em casa, na faculdade e na maioria das vezes se sentem sobrecarregadas.

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) oferece suporte às jovens mães por meio da implementação do programa de Bolsa Maternidade, oferecendo auxílio financeiro e acompanhamento acadêmico. Além disso, o projeto ManU atua como uma valiosa rede de apoio, proporcionando acolhimento e ações voltadas para questões individuais e coletivas das mães universitárias. No entanto, as jovens entrevistadas alegaram falha na divulgação desse suporte.

Ao compreendermos a interseção entre maternidade e vida acadêmica, este estudo contribui para promover uma reflexão mais abrangente sobre a importância da inclusão e do apoio eficaz às universitárias. A identificação de lacunas e desafios enfrentados pelas mães durante essa jornada oferece subsídios para o desenvolvimento de estratégias mais inclusivas e efetivas, visando garantir que essas mulheres possam alcançar seu potencial tanto na esfera acadêmica quanto parental.

Essa pesquisa tem como compromisso assegurar que as mães universitárias não se vejam forçadas a fazer escolhas entre sua educação e a maternidade, mas sim possam desfrutar de uma experiência plena e gratificante em ambos os domínios. Portanto, este estudo ressalta a necessidade contínua de apoio institucional, políticas inclusivas, redes de suporte e melhoria na divulgação dessas ações. Para que jovens mães possam superar os desafios impostos pela dupla

jornada de vida acadêmica e maternidade, abrindo caminho para um futuro promissor.

No entanto, é importante destacar algumas limitações inerentes a esta pesquisa. Embora tenhamos nos empenhado para abordar amplamente os aspectos relacionados à influência da maternidade na vida acadêmica de jovens estudantes na UFOP, existem algumas questões que não puderam ser completamente respondidas.

Algumas perguntas não receberam respostas abrangentes, possivelmente devido à natureza sensível das experiências compartilhadas. Havendo a possibilidade de medo ou receio de compartilhar vivências pessoais, mesmo em um ambiente de entrevista anônima, também pode ter influenciado na franqueza das respostas obtidas.

Essas limitações proporcionam uma oportunidade para uma análise mais crítica e uma compreensão mais abrangente das complexidades implícitas na relação entre maternidade e vida acadêmica.

Este estudo busca oferecer uma contribuição valiosa para estudantes e profissionais interessados em desenvolver pesquisas não apenas na UFOP, mas também em estudos relacionados à influência da maternidade na vida acadêmica de jovens estudantes e seus direitos em pesquisas a nível nacional. Antecipa-se que este trabalho possa enriquecer uma discussão mais ampla sobre a importância da inclusão e do suporte às mães universitárias.

Além disso, há potencial para sua expansão em futuros projetos, como investigações sobre a evasão de jovens mães das universidades, oportunidades de emprego para gestantes e recém mães e a desigualdade de gênero no mercado de trabalho, entre outras abordagens pertinentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de Abril de 2007.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm

Acesso em: 13 de julho de 2023.

BULOS, U. L. **Curso de Direito Constitucional.** 8a ed. rev. e atual. de acordo com a Emenda Constitucional n. 76/2013 – São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível

em: https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/9933/2021_bulos_curso_direito_constitucional.pdf?sequence=1

CHAUI, Marilena. **A Universidade Pública Sob Nova Perspectiva**. Revista Brasileira de Educação. 2003. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?format=pdf>

Acesso em : 13 de julho de 2023

MANU. **Maternidade e Universidade - Dossiê: ser mãe universitária**. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1kv1U6sHv1aqtQItUBMBmPbQzdLVgSsmy/view?pli=1>

Acesso em: 20 de junho de 2023.

MINAYO, Maria. **Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa**. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DgfNdVrZzZbN7rKTSQ8v4qR/?lang=pt>

Acesso em: 26 de julho de 2023

PAULA, Luma Karuliny de. **Mães Universitárias: A maternidade no percurso acadêmico e seu impacto na formação da identidade profissional**. Universitário Católico Salesiano Auxilium, curso de Psicologia, LINS – SP 2020.

REIS, Stefani. **Ser mãe na universidade : uma análise da percepção de alunas gestantes e nutrizes acerca das políticas de assistência social de uma IFES**.

2017. Disponível em; <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/590>

Acesso em: 25 de julho de 2023

TABAK, Fanny. **O laboratório de Pandora: estudos sobre a ciência no feminino**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

UFOP. **Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis – Portaria PRACE N°223**. Disponível em:

https://prace.ufop.br/sites/default/files/sei_ufop_-_0483280_-_portaria_prace.pdf

Acesso em: 20 de junho de 2023.